

Poemas de Juarez Leitão

I - VESÚVIO

Na penúltima hora
Quando sou apenas uma pedra
Um sombrio volume no relevo,
Ela se faz presente
No áspero mapa da tarde
Sutil, silenciosa
Acendendo, piscando,
Prometendo
A viva esperança do fogo.

Ah, já não sou dono de meu sono
Ah, já não tenho esta reserva bruta
Este acervo denso de magma e sonhos saciados.
Saio do meu sossego
Disparo.
E liquefeito vertente
Escorro
Pelas encostas deste monte em chamas.

Que força te sustenta.
Prometida?
Por que me convidas ao amálgama,
Se pareces tão plácida tão doce?
E se fosse?
Se a combustão desta loucura afoita
Se somasse à tua terra, a te queimar teus campos
A te ferver tuas águas?

II – RETORNO

Nos alpendres cinzentos de Novembro
Dói o nervo da saudade.

- Que braços imensos têm as tardes
Que nunca terminaram!

O tempo suspendeu nosso abraço
Nossa avidez
Construídos em frenética loucura.

E os pássaros partiram do ninho
Sumindo na amplidão
Levando tua pele e os meus dedos.

O ovo dourado ficara
Abandonado como um ébrio
No tosco engenho que nos abrigava.

Mas uma certa manhã
Um canto me chamou
E um pássaro alvissareiro me avisava
Da nova invenção do amor.

Agora
Ultrapassei a ponte dos calados
Fugi do navio dos perdidos
E, aqui, de teus braços,
quero inventar contigo esta nova loucura.

Daqui
Recriamos o mundo
A rocha e a cascata.
Nós dois
No lombo do delírio
Somos os filhos do vento

E plantamos obeliscos de posse
Nos vastos litorais
Entre luas e sóis meridianos.

Longe de ti
Não tive paz nem lua
As frutas não cheiravam
E a terra engoliu todos os horizontes.

Agora
A vida toma a forma de teu corpo esguio
E desta lâ
Faremos os eventos
As noites sem disfarces
E os tempos vagabundos.

Nadar nesta desordem
Onde versos e travesseiros se misturam
É tudo o que eu queria.
Deslizando astutos
Meus dedos te vasculham
Reconhecendo a ardente geografia.
A umidade dos beijos
O quadril atrevido, o dorso de estribilho,
O cheiro forte do desejo.

Elogias a minha altivez
E já queres receber com urgência
Em visita afoita
o orgulho latino.

Sou lépido e lampeiro navegante
Nesse mar de anseios.
Que venham as tempestades,
As borrascas.

Mornos de alvoroço
Teus seios são nuvens túrgidas
Eternamente cheias de promessas.

E na tarde
Tecelã de encantos
Madrinha lúdica
E parceira da alegria,
Somos a seara.
A grande lavoura do amor.